

## **APÊNDICES**

## Apêndice 1

### POST-SCRIPTUM

5 Só havia na verdade um critério, o da cronologia. Foi o que adoptei... com uma ou outra tergiversação (À imagem – não semelhança – de tantos outros livros de tantos outros poetas).

Se não é tranquilizador, é pelo menos fixo.

Com tudo *parado* lá fora – o livro acaba por me parecer igual a si próprio.

10 É como se... (arrisquemos a comparação...) uma casa recebe luz de várias luzes.

15

20

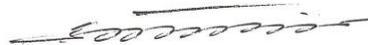
25

## Apêndice 2

### Faltam:

1. O poema Post Scriptum, com o qual encerra o volume e me vai ser enviado pelo R. de Carvalho (logo que dactilografado, entregá-lo-ei, para ser junto aos restantes).
2. A relação das obras publicadas pelo Autor, a entregar em momento julgado oportuno.
3. O ÍNDICE, a elaborar após definição correcta da paginação e da inclusão do poema referido em 1.

Porto, 29.10.79



## Apêndice 3

### **Carta de Albano Martins a Ana Luísa Vilela**

Vila Nova de Gaia

26. Abril. 2010

[...]

Aí vai cópia dactilografada (e não a prometida fotocópia) do original da Célula de Raul de Carvalho. Repare que, segundo a nota (minha) apensa no final, falta aí o poema Post Scriptum, que o Raul, afinal, não chegou a enviar-me. Não sei se ele, o poema, existe no espólio, mas, se acaso aparecer, deve obviamente, ser integrado na Célula, aquando da sua publicação.

Verifiquei, nos meus arquivos, que, do dactiloscrito por mim realizado (o original dele tê-lo-ia provavelmente enviado ao Raul ou ao editor) guardo três cópias. É uma delas que lhe envio. Como julgo ter-lhe dito, estava projectada a edição, por parte da Brasília Editora, do Porto, da obra completa de Raul (o meu texto sobre “As Sombras e as Vozes” publicado em “A Letra e as Tintas” foi escrito para o 1º volume das referidas obras completas). O projecto, como sabe, gorou-se.

[...]

Albano Martins

## Apêndice 4

### **Palavras de Albano Martins em relação ao poema “Lótus”**

**(15/12/2010)**

"Lótus" é um poema primeiramente incluído no livro *Tudo é visão*, publicado em 1970/71, em edição de autor. Foi escrito posteriormente a *Célula* (todos os poemas deste livro estão datados, "Lótus" não) e, numa nota minha dessa época, que guardo entre os meus papéis, lê-se o seguinte :

"Incluir na *Célula*, a págs....., o poema "Lótus", de *Tudo é visão* (p. 44)".

E, noutra nota :

"Informações, ou melhor, indicações que me foram dadas pelo Raul, em Lisboa, em 23/10/79, quando me entregou o original de *Célula* para eu dactilografar e entregar ao Sr. Carvalho Branco, da Brasília Editora".

Houve, de facto, por essa altura, o projecto de publicar, na Brasília Editora, do Porto (o proprietário era o Senhor Carvalho Branco, atrás referido e já falecido), a obra completa do Raul de Carvalho, que incluiria os seus livros inéditos, entre eles a *Célula*. Para *As sombras e as vozes*, o primeiro livro publicado pelo Raul de Carvalho, escrevi, aliás, uma introdução (está incluída no meu livro de ensaios *A letra e as tintas*). O projecto não teve, porém, concretização.

Resumindo : o poema "Lótus", que pertencia ao livro *Tudo é visão* e foi, por isso, incluído no volume da Caminho "OBRAS DE RAUL DE CARVALHO", viria a ser, por decisão do próprio Raul, também incluído em *Célula*, aquando da publicação deste livro. Não chegou, porém, a dizer-me em que lugar: se no princípio, no meio ou no fim. Sugiro, pois, que, aquando da sua publicação, o poema "Lótus" seja colocado em apêndice, com a explicação que acabo de fornecer-lhe.

Apêndice 5

Carta de Raul de Carvalho

Lisboa, 19 de Novembro de 1971.

Seu caro Albano Martins :

Interessa-me que tenhas isto em teu poder (isto são os papéis anexos com as datas de hoje e de 11 de corrente).

Interessa-me também que, quando e se for necessário\* des confie a isto, aos meus amigos Serafim Ferreira, Afonso Cantela e (este, meu amigo e meu primo), Sebastião Penedo.

Trata-se — como digo num dos papéis — de simples arrombação; mas que me parece útil e prudente.

Seu velho amigo, obrigado —

\* e só quando e se for necessário

Raul de Carvalho

Apêndice 5.1

( CARTA RAUL DE CARVALHO )

[...]

( 2ª folha, só frente )

“ Em 19-XI-71.

1.

No emprego.

Em continuação do anterior ( escrito por mim em 14-XI-71 ).

1. Reunir de forma a formar um pequeno volume, Ser Poesia ( traduções \*\_de : D. H. Laurence, Langston Hugs, Angelus Silesius, René-Guy Cadou, Maître Eckart, os chineses, Ievtuchenko ) \* feitas por mim, estas e outras que não cito, porque me não lembro ao certo se as fiz. Observação : ser muito rigoroso na selecção.

2. Célula. Título que consta entre os meus a publicar, e sobre o qual existe, de meu punho, a seguinte Nota preliminar, que copio :

A eliminação de alguns poemas deste livro me levou a substituir o título Célula, pelo definitivo, Calcedónia.  
Alguma analogia? Talvez...

R. C.

( Os textos para este livro encontram-se reunidos. ) “

[...]

## Apêndice 6

### Mensagem de Albano Martins a Ana Luísa Vilela (19/09/2011)

[...]

Espero tenha recebido a minha mensagem do passado sábado.

Entretanto, e ainda relativamente à **Célula** ( a do Raul, é claro ), quer dizer, quanto à manutenção deste título, por parte do nosso poeta, há uma carta deste datada de "30-IX-81", em que me fala do livro ( ia ser integrado na projectada publicação da Obra Completa, a editar pela portuense Brasília Editora ), há uma carta em que, ia a dizer, o Raul me fala do livro ( do título ) como se, em "19 de Novembro de 1971", não tivesse alimentado a ideia de o substituir.

Tudo somado, não há dúvida de que na edição que, sob os cuidados da Ana Luísa, aí está a ser preparada, o título que ela deverá ostentar só poder ser este : **CÉLULA**. Ainda que, em nota de rodapé ou qualquer outra informação adicional, deva informar-se que, em documento com a data de... ( um dos tais documentos anexos à carta de "19 de Novembro de 1971" ), o poeta deixou registada a sua troca por **Calcedónia**.

[...]

# ANTA PERGUNTA... 20.

de Santa Maria Botas.  
Ao Hotel Carlos Najar.

anta pergunta... *Impriedade*

uma casa cheia de intensas lembranças, recordações.  
A tábua azul tem a um canto — cuidado já no fim  
da vida — um sinal qualquer mas indistinto  
qual farei quando eu fui interessado.  
O cozido — que trabalha — e que bem! que feito no-  
são dos pés! nos dá qualquer coisa que  
não nos dão aqui de seu...  
O cozido cozido lembra-me a meu tio Sebastião.  
O que veio de Ostia, supõe-se.  
# E o legado todo eu uma via prometida...  
# Não me dá qualquer de (ui) fibroquina, a poeta com Siena.  
# Escrivê como quer...  
# Não sei onde fará a direção dele de fibre...  
# Nunca me refiro ao tombral, adote terras, linguagens  
# em cidade nata, serão estafelas... e...  
# em cidade. Absulto  
# A companhia  
# Não vejo ninguém.  
# tem o em Projecto...

Fotocópia do manuscrito *Diário Contíguo*

82.

Uma <sup>sa</sup> <sub>it.</sub> verdade <sup>isso não é justo</sup> , Pa's de J. glae

---

~~Lento ec.  
 Cais ec.  
 Paroquias ec.  
 Lixo etc.  
 Lixo de terra ec.  
 Adulterios  
 Nápoles  
 Alexandria, Atenas, Veneza etc.  
 et J. caera  
 Indeterminadas~~

O vaca  
 O velho  
 A casa  
 tu nós, nós, etc.  
 f. f. a ver como são

Indeterminadas  
 Semeas  
 talais  
 do acaso  
 Agues  
 Inaugurais

